

RAMOS, Graça. *A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

**Ilsa do Carmo Vieira Goulart\***

ilsa.vieira@uol.com.br

\* Doutoranda em Educação, pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.

A literatura infantil vive seu auge no mercado editorial. A produção de livros de leitura no Brasil que, no início do século XX, priorizava a composição e a elaboração mais aprimorada da linguagem escrita, passa a ter como destaque, na atualidade, a articulação da linguagem visual. Na obra *A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual*, de Graça Ramos, publicada pela Editora Autêntica em 2011, a autora explora a temática da linguagem visual como um recurso de valor igualitário e, muitas vezes, imprescindível na produção de livros infantis.

Trata-se de uma obra pertencente à série *Conversas com o professor* – uma coleção organizada por Sônia Junqueira, com o intuito de facilitar ao professor o acesso ao conhecimento acadêmico. Nesse trabalho, Graça Ramos traz algumas questões sobre a literatura infantil, como o percurso histórico da arte da ilustração disposta nos livros infantis, explicita as denominações ou classificações mais indicadas para os livros infantis, além de apontar como a imagem foi ocupando lugar de centralidade na produção editorial. A obra apresenta uma linguagem poupada do uso acentuado de expressões puramente acadêmicas e apresenta-se acompanhada de ilustrações de diferentes livros de literatura infantil, expostas em constante diálogo com a produção escrita.

Neste viés, articulando a linguagem escrita e a visual, Graça Ramos tece a introdução da obra, sob o título *Início da coleção*, citando e comentando as principais obras que marcaram sua própria infância. A partir de sua experiência como leitora de livros infantis, a autora destaca a importância da imagem nos livros para crianças, visto que “no caso da relação das crianças com as

ilustrações dos livros, as imagens se tornam de fundamental importância para a adesão delas à história narrada” (RAMOS, 2011, p.23).

A obra se divide em cinco capítulos. No primeiro, *Olhar os livros como paisagem*, a autora traz para a discussão a leitura de imagens, compreendida como uma atividade tão complexa quanto a própria leitura da escrita, pois “debruçar-se sobre o que os olhos captam provocará análises e, o mais produtivo, provavelmente ativará a capacidade de inventar. Olhar, portanto, é uma soma que inclui o físico, o psicológico, a percepção e a criação” (RAMOS, 2011, p.34).

No segundo capítulo, *Quando o passado interessa*, Graça Ramos apresenta argumentações significativas para compor a historicidade da ilustração nos livros infantis. Desde Comenius (1592-1670) com a publicação de *Orbis Pictus*, em 1658, às fábulas de La Fontaine (1621-1691), aos contos de Charles Perrault (1628-1703), aos contos dos irmãos Grimm, entre outras obras, a autora percorre o caminho da historiografia da produção de livros para crianças, apontando que, num momento inicial, a ilustração exercia um papel secundário nos livros infantis. A imagem era considerada apenas um “respiro” para a densidade do texto escrito.

Nesse percurso histórico, a autora passou pelo século XIX destacando várias obras, com realce para *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll, em que a imagem começava a ter lugar e função diferenciados nas obras de literatura infantil, de forma que a figura completava ou antecipava informações da história narrada. Chega-se, enfim, ao século XX – período considerado como a vanguarda moderna das ilustrações nos livros de leitura –, momento em que surgiram propostas diferenciadas para a elaboração do livro infantil, entre elas as revistas de histórias em quadrinhos, o que iria trazer fortes influências para a produção das ilustrações nos livros infantis. As últimas décadas do século XX iriam receber outras inovações, como o uso exclusivo de imagens para compor uma narrativa visual e a preferência por técnicas variadas para a composição e apresentação das ilustrações nos livros.

Em *Um diálogo entre diferentes*, terceiro capítulo, o texto busca esclarecer e diferenciar a origem de algumas expressões utilizadas recentemente na denominação dos livros infantis, como *picturebooks* ou *livro-álbuns*, descrevendo

que “[...] os povos de língua inglesa denominam *picturebook* esse tipo de produto, em que a imagem e a interação dela com a palavra adquirem grande poder. Os países de tradição hispânica traduzem o termo por livro-álbum” (RAMOS, 2011, p.83).

A terminologia *livro-imagem* é explicitada no quarto capítulo, *A dança dos visuais*, momento em que a autora traz para a discussão uma determinada forma de livro que dispensa palavras, visto que “[...] o leitor se torna responsável por criar o texto verbal. As crianças, pouco compromissadas com a lógica, são capazes de dar diferentes rumos para uma história proposta a partir dessa linguagem em que as palavras estão ausentes” (RAMOS, 2011, p.109).

No quinto capítulo, *O futuro já começou*, as versões em *e-book*, de vários clássicos da literatura infantil, ganham espaço na roda de reflexão proposta pela autora. O texto e a imagem, materializados nesse novo suporte, oferecem uma nova possibilidade de leitura e encontram-se de posse da praticidade de acesso dispostos em telas variadas, seja no computador, no celular, na televisão. Percebe-se, com isso, que “[...] a leitura do *e-book* pode se transformar em um jogo interativo capaz de reunir muitas pessoas em torno dele, e essa é uma diferença importante” (RAMOS, 2011, p.127).

Para finalizar, em *Anotações para uma leitura visual*, Graça Ramos apresenta algumas questões que, para ela, precisam ser consideradas ou valorizadas diante de uma obra infantil, como o projeto gráfico e a ilustração.

Utilizando uma linguagem clara e objetiva, Graça Ramos permite uma aproximação das questões teóricas que envolvem a temática da linguagem visual presente na literatura infantil, propiciando o conhecimento de diversas obras utilizadas como recurso de ilustração no decorrer do livro. As discussões e explicitações apresentadas pela autora favorecem uma melhor compreensão da complexidade da produção editorial de livros infantis, o que se torna uma fonte de informação e de enriquecimento para o trabalho docente – desenvolvido *com* e *sobre* os livros de literatura infantil, em sala de aula –, ou mesmo para aqueles que se dedicam ao estudo da produção editorial de livros infantis. A obra possibilita tecer fios de uma rede dialógica.

**Enviada em 04 de março de 2013**

**Aprovada em 06 de junho de 2013**

**Revista Práticas de Linguagem. v. 3, n. 1, jan./jun. 2013**